

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SONIA APARECIDA NAZÁRIO

MEDIDAS PREVENTIVAS AO ALCOOLISMO COM EDUCANDOS DO COLÉGIO
ESTADUAL VINÍCIUS DE MORAES DE NOVA TEBAS - PR

NOVA TEBAS
2011

SONIA APARECIDA NAZÁRIO

MEDIDAS PREVENTIVAS AO ALCOOLISMO COM EDUCANDOS DO COLÉGIO
ESTADUAL VINÍCIUS DE MORAES DE NOVA TEBAS - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como
requisito parcial à conclusão do Curso de
Especialização em Saúde para Professores do
Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal
do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientação: Prof^a Andréia Assmann

NOVA TEBAS
2011

Dedico à conclusão desse trabalho, primeiramente a Deus que até aqui me abençoou com mais uma conquista, e ao meu marido que sempre me apoiou e me incentivou, não deixando que desanimasse nas horas difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve comigo, dando força e proteção em todos os momentos.

A minha família que soube entender minhas ausências e me deu apoio, carinho e amor quando precisei.

À orientadora, professora Andréia Assmann, pelo apoio, sabedoria e dedicação na difícil arte de ensinar.

A todos os meus professores, que foram verdadeiros mestres e amigos, me ensinando a trilhar o caminho do saber.

Aos colegas de especialização, pelo tempo que passamos juntos e compartilhemos nossas alegrias, angústias e momentos em que apenas a perseverança na busca de um mundo melhor nos impulsionou a continuar.

A Diretora Lucinei Camargo, ao colegiado e aos alunos do Colégio Estadual Vinicius de Moraes, que permitiram e participaram para que esse projeto acontecesse.

Ao Núcleo de Ensino a Distância da UFPR, pela oportunidade que nos ofereceu.

A todos que de alguma maneira contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

*“Beber inicia num ato de liberdade,
caminha para um hábito e, finalmente,
afunda na necessidade”.*

Benjamin Rush

RESUMO

NAZÁRIO, S.A. **Medidas Preventivas ao Alcoolismo com educandos do Colégio Estadual Vinicius de Moraes de Nova Tebas- PR**, 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O álcool é um tema importante e presente na realidade do adolescente, merecendo a atenção dos professores, visto que, é uma fase caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, onde os adolescentes adquirem novos comportamentos e buscam a autonomia. Este trabalho teve como objetivo, evitar o uso precoce de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, mostrar alguns problemas de saúde causados pelo seu consumo, bem como as consequências do uso abusivo, para o organismo humano e destacar o papel do educador na prevenção ao uso do álcool. Destacando algumas das principais doenças causadas pelo excesso de álcool, a esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado), a hepatite alcoólica, a cirrose hepática, entre outras. O presente estudo foi desenvolvido em diversas etapas, incluindo questionário, palestra com profissionais, discussão do tema e vivências lúdicas. Foi possível identificar que 93% dos entrevistados tiveram contato com a bebidas alcoólicas ainda na adolescência, e é nesta fase que os mesmos tornam-se mais vulneráveis ao tabagismo, ao consumo de álcool, a prostituição, a gravidez precoce, a evasão escolar, a doenças sexualmente transmissíveis e ao uso de outras drogas. Concluiu-se que o uso do álcool e o público adolescente são um grave problema de saúde pública na sociedade contemporânea e com isso, as ações educativas em saúde desenvolvidas pelo professor, independentemente de sua área de formação, é de suma importância para o ambiente escolar, para poder orientar, prevenir e conscientizar todos a buscar uma vida saudável, longe de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, evitando dessa maneira indesejáveis repercussões sociais, culturais e econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; adolescentes; promoção da saúde.

ABSTRACT

NAZARIO, S.A. Preventive Measures to Alcoholism with students in the State School Vinicius of Moraes in Nova Tebas-PR, 2011. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Parana.

Alcohol is an important topic and present the reality of teenage deserving the attention of teachers, since it is a phase characterized by biological changes, cognitive, emotional and social, where teens take on new behaviors and seek autonomy. This study aimed to avoid the early use of alcohol by adolescents, show some health problems caused by its consumption, as well as the consequences of abuse, to the human body and emphasize the role of educators in preventing the use of alcohol . Highlighting some of the major diseases caused by excessive alcohol, fatty liver (accumulation of fat in the liver), alcoholic hepatitis, cirrhosis, and others. This study was conducted in several steps, including questionnaire, talk with professionals, discussion of the topic and recreational experiences. It was identified that 93% of respondents had contact with alcohol in adolescence, and it is this stage that they become more vulnerable to smoking, alcohol consumption, prostitution, teenage pregnancy, truancy, the sexually transmitted diseases and the use of other drugs. It was concluded that the use of alcohol and teens are a serious public health problem in contemporary society and thus, the actions undertaken by the health education teacher, regardless of their area of training is of paramount importance to the school environment, in order to guide, to prevent and educate everyone seeking a healthy lifestyle, away from alcohol and other psychoactive substances, thus avoiding undesirable social, cultural and economic.

KEYWORDS: Alcoholism, adolescents, health promotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual de respostas dos alunos pesquisados.....	33
FIGURA 1 – Pesquisa bibliográfica no laboratório de informática	35
FIGURA 2 – Apresentação da Pesquisa Bibliográfica.....	36
FIGURA 3 – Palestra com a enfermeira Clarice Cassimiro Dala Rosa, especialista em Alcoolismo e com o ex – dependente alcoólico Teodósio Borges, presidente do AA.....	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil dos alunos quanto aos motivos que levaram ao uso da bebida.....33

TABELA 2 – Diagnóstico dos alunos quanto à frequência ao uso de bebidas alcoólicas.....34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA - Alcoólicos Anônimos

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo

AVC - Acidente Vascular Cerebral

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas

CID - Classificação Internacional de Doença

EAD – Educação a Distância

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

OMS – Organização Mundial da Saúde

SANEPAR - Companhia Paranaense de Saneamento

SFA - Síndrome Fetal do Álcool

SUS - Sistema Único de Saúde

UFPR – Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 O ÁLCOOL E SUAS ALTERAÇÕES NO ORGANISMO HUMANO	16
3.1.1 Causas do alcoolismo	16
3.1.2 Malefícios ao uso do Álcool	18
3.1.2.1 Sistema Digestivo	19
3.1.2.2 Rins, brônquios e os pulmões	20
3.1.2.3 Coração, o sistema vascular e o sistema nervoso	20
3.1.2.4 Feto	21
3.2 ESTATÍSTICAS SOBRE O ÁLCOOL	21
3.3 ADOLESCENTES X CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	23
3.4 FORMAS DE TRATAMENTO DO ALCOOLISMO	25
3.5 PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO ALCOOLISMO	26
4. METODOLOGIA	30
4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	28
4.2 LOCAL E SUJEITOS	29
4.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	42
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um problema de saúde pública em todo o mundo. O álcool causa danos à saúde e à qualidade de vida comprometendo o bem-estar do indivíduo, família e sociedade.

O alcoolismo é considerado doença pela OMS desde 1967 na Classificação Internacional de Doença (CID). Porém, em 1950 tem-se a discussão sobre a importância de discutir o tema. As pessoas possuem dificuldade em compreender os fatores que levam ao uso, mas ressaltam-se a falta de responsabilidade e até mesmo a predisposição do organismo para com o álcool.

Segundo Gigliotti e Bessa (2004), o álcool é uma substância que acompanha a humanidade desde seus primórdios e sempre ocupou um local privilegiado em todas as culturas, como elemento fundamental nos rituais religiosos, fonte de água não contaminada ou ainda presença constante nos momentos de comemoração e de confraternização, quando se brinda a todos e a tudo. O álcool sempre esteve envolto em simbolismo, tendo-se o vinho na Eucaristia – o símbolo da energia vital, produto da união de elementos contrários –, a água e o fogo.

É como se houvesse sido revelada a outra face da moeda. Ou seja, a mesma substância que irmana, comunga e alegra, também estimula a agressividade, a discórdia e a dor, rompendo laços de família, de amizade e de trabalho (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

As bebidas alcoólicas são portadoras desta função ambígua: se de um lado são produtos transbordantes de significados – como o vinho no catolicismo ou na sofisticação da culinária e do comércio internacional, onde um produto alcoólico pode custar até milhares de dólares, de outro, o uso exagerado dessas bebidas pode originar um grave transtorno de saúde pública mundial (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

A escolha do tema para o presente estudo partiu de algumas situações vivenciadas durante as aulas e passeios realizados com alunos. Além disso, dados revelam que o álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade (CEBRID). Por esses

motivos, ele é encarado de forma diferenciada quando comparado com as demais drogas, sendo uma condição freqüente, atingindo cerca de 5 a 10% da população brasileira (CEBRID).

Com o propósito de orientar os alunos para a prevenção de bebidas alcoólicas e a permanência de uma boa qualidade de vida, uma vez que no período da adolescência, as chances de estarem em contato com as bebidas são maiores devido à vulnerabilidade das mudanças ocorridas durante essa faixa etária considerada em transição. No entanto, a escola tem condição de intervir nas novas gerações, a partir de levantamentos de dados estatísticos sobre as conseqüências sociais destrutivas do uso do álcool, fazendo inclusive parte do currículo escolar. Os professores podem contribuir observando seus alunos e realizando as intervenções quando estas se fizerem necessárias.

Esse trabalho foi realizado com adolescentes do Ensino Médio que muitas vezes ingerem bebidas alcoólicas, sem saber dos malefícios trazidos pelas mesmas. Segundo o CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – (1997) apesar do desconhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois ele atua no sistema nervoso central, provocando uma mudança no comportamento de quem consome, além de ter potencial para desenvolver dependência. Desse modo, a falta de informações esclarecedoras faz com que muitas famílias incentivem o uso do álcool, predominantemente de forma destrutiva, através de um ambiente permissivo, onde o consumo de álcool se torna um hábito natural e agradável (LEVORATO;EVANGELISTA). Sendo assim, questiona-se: será que os pais, os professores e os responsáveis estão dando a devida importância ao modo como esses jovens e adolescentes estão encarando esse consumo de bebidas? Será a falta de conhecimento de como o álcool é prejudicial à saúde, das conseqüências trazidas por ele? A posição enquanto educadores e família interferem na opinião dos nossos alunos e filhos, quanto à bebida?

Assim, a ênfase desse estudo se dará na prevenção do uso indevido de bebidas alcoólicas, valorizar e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde coletiva.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar junto aos educandos uma reflexão em busca do conhecimento sistematizado em relação ao uso de bebidas alcoólicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Orientar através de ações educativas, com ajuda de profissionais especializados, quanto às doenças causadas pelo consumo abusivo do álcool.

Informar as repercussões negativas que o uso de bebida alcoólica ocasiona na vida familiar e social.

Identificar os fatores que induzem os adolescentes a iniciar o uso de bebidas alcoólicas.

Caracterizar os malefícios causados pelo seu consumo e destacar o papel do educador na educação e prevenção ao uso do álcool.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Neste trabalho, serão abordados tópicos que lhe possibilitarão compreender as bases da saúde e a interferência do álcool na saúde humana.

Para viver bem, é necessário haver uma série de dons, entre eles a saúde. Vivemos num mundo onde a doença é uma marca registrada. Ela invade lares, transformando-os, muitas vezes, em verdadeiros centros de angústia. Segundo Dreher (2003), o Sistema Único de Saúde (SUS), não consegue mais dar conta das necessidades dos pacientes, como fazer o ser humano controlar seu stress, que muitas vezes leva as pessoas a se afogarem nas bebidas alcoólicas. Ao se falar sobre os males do alcoolismo, muitas pessoas fazem uma série de indagações: “Porque não beber?” “ Só tomo de vez em quando!” “ Meu avô bebeu até cem anos e viveu bem!” “Só bebo socialmente!” “Quando fizer mal a saúde, eu paro!” “Bebo só para abrir o apetite!” “É só para comemorar!” “É só para esquecer. “Isso não faz mal não.” São muitas as desculpas (DREHER, 2003).

Quando as crianças atingem certa idade, entendem que são “maiores” e que já podem beber. Para complicar mais a situação, os meios de comunicação em massa veiculam propagandas chamativas e convincentes que passam uma mensagem de festa e diversão, sendo isso o que os adolescentes procuram.

Segundo Vieira *et al.* (2007), apesar das diferenças socioeconômicas e culturais entre os países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a droga de escolha entre crianças e adolescentes. No Brasil, o álcool também é a droga mais usada em qualquer faixa etária e o seu consumo entre adolescentes vem aumentando, principalmente entre os mais jovens (de 12 a 15 anos de idade) e entre as meninas.

Para OMS, droga é

Qualquer substância natural ou sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afeta sua estrutura ou função, e a pessoa com menor possibilidade de usar drogas é aquela que é bem informada, bem integrada na família e sociedade, com boa saúde e qualidade de vida satisfatória com difícil acesso às drogas (OMS).

Portanto, verifica-se a importância em aprofundar o tema em vista do alto consumo principalmente por adolescentes geralmente propagados pelo uso precoce e o padrão de consumo aumentando o risco de desenvolvimento de abuso e dependência do álcool.

3.1 O ÁLCOOL E SUAS ALTERAÇÕES NO ORGANISMO HUMANO

Vários problemas são ocasionados pelo uso constante da bebida alcoólica. Além disso, tem-se diversos motivos que levam ao uso e abuso do álcool contribuindo, assim para profundos problemas individuais e sociais, como por exemplo, perturbações graves no trabalho e na vida social e familiar da pessoa.

Os efeitos emocionais e comportamentais do alcoolista são extremamente negativos para a vida familiar, ocasionando desentendimento entre o casal e em longo prazo nas crianças, além de diminuição da produtividade no trabalho. Com isso, serão abordados causas e malefícios ocasionados pelo álcool.

3.1.1 Causas do alcoolismo

Definido por Wesselovicz *et al.* (2008), o consumo de bebidas alcoólicas é o hábito social mais antigo e disseminado entre as populações. As justificativas para o seu consumo são as mais diversas possíveis, sendo atribuídos efeitos calmante, desinibitório, afrodisíaco e estimulante do apetite (CARDIN *et al.*, 1986; LLAMBRICH, 2005 apud WESSELOVICZ *et al.*, 2008).

De acordo com Muza *et al.*, 1997 e Llambrich, 2005 apud Wesselovicz *et al.* (2008), o adolescente possui muitas dúvidas, além de sofrer forte influência para o consumo de bebidas alcoólicas pelo apelo da mídia em favor do consumo destas bebidas, ou também pela influência direta da família ou de grupos de amigos.

As causas do consumo exagerado de bebidas alcoólicas podem estar relacionadas a um conjunto de fatores biopsicossociais (BERTOLOTE, 1997;

VAILLANT, 1999 apud WESSELOVICZ *et al.*, 2008). A hereditariedade e a predisposição ambiental são fatores biológicos relacionados com a dependência e o consumo do álcool (CLONINGER, 1987 apud WESSELOVICZ *et al.*, 2008). O lugar e a cultura a que o indivíduo pertence ou, até mesmo, o ambiente vivido na infância podem ser fatores que contribuem para o desenvolvimento do alcoolismo (VAILLANT, 1999 apud WESSELOVICZ, 2008). Quanto ao aspecto psicológico, o consumo do álcool funciona como um mecanismo de fuga, pois é consumido principalmente por indivíduos tímidos e aqueles com medo de tomar iniciativas ou de assumir responsabilidades (KOLCK *et al.*, 1991; CHALDER *et al.*, 2006 apud WESSELOVICZ, 2008). O desemprego e a privação social são algumas condições socioeconômicas que podem influenciar o indivíduo quanto ao hábito de consumir ou não as bebidas alcoólicas (PILLON e LUIS, 2004 apud WESSELOVICZ, 2008).

Tendo como base os estudos de Fishman (1988) e Vieira *et al.* (2007), Sousa e Almeida (2008) citam seis principais fatores que influenciam o comportamento de beber:

1. **Contexto Familiar e Social.** A crença de que uma reunião social possa não ser agradável sem que inclua consumo de álcool é comum na nossa sociedade. Os adolescentes são inclinados a imitar os pais, outros parentes e heróis da televisão, dos livros, do rádio ou do cinema. É comum um adolescente dizer que começou a beber porque viu que isso era um hábito de alguém que ele admira. Uma pesquisa realizada por Vieira *et al.* (2007) com estudantes de Paulínia (SP), revela que 40,4% dos alunos relataram que familiares foram os primeiros a lhes oferecer bebida alcoólica e, que quase metade (47,9%) afirmou que há alguém na família que bebe demais;
2. **Curiosidade e Experimentação.** Muitos adolescentes sentem curiosidade de experimentar o sabor da bebida que eles vêem os outros ingerir. Além disso, querem explorar os efeitos da bebida, por meio do abuso. Querem saber como é estar embriagado ou intoxicado;
3. **Pressão dos amigos.** Para muitos garotos e garotas seguir a moda pode ser uma necessidade, assim como gostar de certos tipos de música. Nesse estágio eles se encontram psicologicamente imaturos para exercer o senso crítico e a capacidade de julgamento, absorvendo influências sem refletir sobre elas. Se beber está na moda entre determinado grupo de adolescentes, poucos serão dotados de segurança e senso crítico suficientes para criticar a

bebida ou simplesmente recusar-se a beber. No estudo de Vieira *et al.* (2007), 35,5% dos alunos disseram que amigos foram os primeiros a lhes oferecer bebida alcoólica e 62,4% relatam beber mais freqüentemente na companhia de amigos.

4. **Prazer.** Muitos adolescentes usam o álcool como estimulante para a diversão e o namoro, isto é, para os prazeres. Incluem bebidas em festas, idas ao cinema ou ao jogo de futebol como elementos favoráveis ao prazer. Trata-se de um mecanismo cultural que identifica o álcool com o prazer e que deve ser desmascarado.
5. **Problemas emocionais.** Um dos efeitos imediatos do álcool é o de tranqüilizante ou de causador de euforia e bem-estar. Um indivíduo que esteja enfrentando momentos de tensão, nervosismo, conflitos com a família, com amigos ou dificuldades no relacionamento pode entregar-se ao álcool para suprimir temporariamente a depressão, a ansiedade e os sentimentos de medo. Acabam aí agravando os problemas em vez de resolvê-los.
6. **Facilidade de acesso.** Além de tudo que já foi citado, um outro fator que contribui fundamentalmente para o uso do álcool entre adolescente é a disponibilidade comercial e o preço. As bebidas alcoólicas são encontradas facilmente, em qualquer lugar e com preços acessíveis aos jovens. Apesar de existirem leis que proíbem a venda de bebidas aos menores de 18 anos, essa é uma prática comum e que deve ser combatida.

3.1.2 Malefícios ao uso do Álcool

Jernigan *et al.*, 2000; Nascimento e Justo, 2000; Jernigan, 2001; Osterberg, 2004; Gallego *et al.*, 2005 apud Wesselovicz *et al.* (2008), diz que o hábito adquirido pelo adolescente pode ser mantido por toda a sua vida adulta e que o alcoolismo é um problema de grande prevalência populacional e elevado custo social por estar associado a mortes no trânsito, desentendimentos familiares e afetivos, separação de casais, homicídios, espancamentos de crianças e mulheres, deserção do trabalho e da escola.

Segundo Carlini *et al* , 2000 citado por Vieira *et al.* (2007), um estudo toxicológico com 5.960 amostras de sangue e vísceras de vítimas com ferimentos fatais realizado em 1994 no Instituto de Medicina Forense em São Paulo mostrou que 48,3% das vítimas tinham alcoolemia positiva. As proporções, entretanto, variaram com a causa da morte: foi detectada a presença de álcool no sangue em 64,1% das vítimas de afogamento; 52,3% dos homicídios; 50,6% das vítimas de acidentes de trânsito e 32,2% dos casos de suicídio. Especificamente quanto à relação entre uso de álcool e homicídio, estudo realizado entre 1990 e 1995 na cidade de Curitiba (Paraná) mostrou que 53,6% das vítimas e 58,9% dos autores dos crimes estavam intoxicados no momento do crime.

Para o adolescente associam-se prejuízos acadêmicos, como, por exemplo, déficit de memória, interferindo no processo de aprendizagem (PECHANESKY, SZOBOT E SCIVOLETTO, 2004). O mesmo autor cita que a queda do rendimento escolar pode diminuir a autoestima do jovem, o que representa um conhecido fator de risco para o consumo e abuso de substâncias psicoativas. Além do mais, sabe-se que o uso do álcool na adolescência expõe o indivíduo a maior risco de dependência química na idade adulta.

Abaixo será feita a exposição dos efeitos do álcool sobre os sistemas do organismo humano sob a referência de Balbach (2004) citado por Sousa e Almeida (2008).

3.1.2.1 Sistema Digestivo

- **Esôfago, o estômago e os intestinos.** O álcool provoca irritações na mucosa gástrica e nas paredes do intestino, prejudicando a digestão e diminuindo o apetite. Além disso, o câncer no estômago é mais freqüente nos alcoólatras que nos abstinentes e, 90% dos casos de câncer do esôfago são devidos ao abuso do álcool;
- **O fígado.** Autoridades competentes reconhecem que 90 % dos casos de cirrose hepática têm como causa o alcoolismo. Quando o fígado sofre engrossamento pela cirrose as veias

procedentes do intestino são constringidas e o sangue é obrigado a deixar escapar, por escoamento, a parte líquida, reunindo muito líquido no ventre. Daí, a ascite, vulgarmente conhecida como “barriga d’água”.

3.1.2.2 Rins, brônquios e os pulmões

O álcool provoca irritação nos rins, prejudicando seu funcionamento normal, acarretando a hidropisia (infiltração da água da urina nos tecidos) e, posteriormente, a uremia (presença de grande quantidade de substâncias tóxicas no sangue).

E que parte do álcool é eliminada pelos pulmões e pelos brônquios, provocando irritações nesses órgãos. Os alcoólatras são muito sujeitos às bronquites, e também às afecções pulmonares, especialmente à tuberculose.

3.1.2.3 Coração, o sistema vascular e o sistema nervoso

O álcool, a princípio, acelera as contrações cardíacas. Em seguida, o coração diminui seus batimentos e a circulação sanguínea se torna mais lenta, acarretando má circulação do sangue. Além disso, o álcool provoca lesões nas fibras nervosas e nos vasos do próprio coração. No sistema vascular, o álcool é responsável por cerca de 25% dos casos de arteriosclerose. Ele também atua aumentando a pressão arterial e maximizando os riscos de acidente vascular cerebral (AVC). E no sistema nervoso o álcool prejudica o funcionamento dos centros de coordenação motora e o sistema nervoso sensitivo. Ao agir sobre os centros superiores do cérebro, priva o indivíduo, momentaneamente, do uso da razão. Esse estado de loucura passageira é um fator muito importante na produção de crimes. É também um fator de risco para uma diversidade de doenças mentais.

3.1.2.4 Feto

Segundo Ribeiro *et al.* (2001), em 1968, Lemoine reconheceu os efeitos do álcool no feto, porém apenas em 1973, após a descrição de Jones *et al.*, o etanol foi aceito como teratôgeno e hoje é considerado um problema de saúde pública no mundo.

A avaliação da mulher através da história genética e do comportamento frente ao álcool deve ser vistas antes da gestação. Neste sentido, se houver antecedentes familiares e excesso de uso com o álcool apresentará maior risco de causar dano ao feto.

Segundo a OMS sobre a Síndrome Fetal do Álcool (SFA), cerca de 20% dos nascimentos com defeitos congênitos são devido ao consumo de licor. De acordo com Ribeiro (1995), a SFA é atualmente reconhecida como a maior causa de retardo mental no ocidente. É caracterizada por déficit de crescimentos, dimorfismo facial e evidência de anormalidade de sistema nervoso central.

No intuito de evitar a SAF, enfatiza-se a assistência às mulheres alcoólatras.

3.2 ESTATÍSTICAS SOBRE O ÁLCOOL

Segundo Jorge (2001), o abuso do álcool e o alcoolismo estão entre os principais problemas da nossa sociedade, porque vicia, altera o estado mental da pessoa que o consome, levando-a a atos insensatos, muitas vezes violentos, causando ainda problemas à família e à sociedade.

Estudos da Associação Brasileira de Psiquiatria - Abuso e Dependência do Álcool (2001) demonstram alguns dados estatísticos sobre o uso do álcool:

- O alcoolismo acomete de 10% a 12% da população mundial e 11,2% dos brasileiros que vivem nas 107 maiores cidades do país;

- A incidência de alcoolismo é maior entre os homens do que entre as mulheres;
- O álcool é responsável por cerca de **60% dos acidentes de trânsito e aparece em 70% dos laudos cadavéricos das mortes violentas**;
- A incidência do alcoolismo é maior entre os mais jovens, especialmente na faixa etária dos 18 aos 29 anos, reduzindo com a idade;
- De acordo com a última pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) entre estudantes do 1º e 2º grau de dez capitais brasileiras, as bebidas alcoólicas são consumidas por mais de 65% dos entrevistados, estando bem à frente do tabaco. Dentre esses, 50% iniciaram o uso entre os 10 e 12 anos de idade.

De acordo com Sanceverino e Abreu (2004), são apontados diversos aspectos sobre o panorama do uso de drogas por estudantes. Dentre eles destacam-se:

- Geralmente os jovens iniciam suas experiências com as drogas consideradas lícitas, como o álcool e o tabaco em seus ambientes familiares.
- Muza e colaboradores (1997), ao estudarem o consumo de substâncias psicoativas em escolares na cidade de Ribeirão Preto (SP), chegaram aos seguintes resultados: taxas de uso na vida para o álcool de 88,9%, para o tabaco de 37,7%, 31,1% para os solventes, 10,5% para os medicamentos, 6,8% para maconha, 2,7% para cocaína, 1,6% para alucinógenos e 0,3% para opiáceos.
- No Distrito Federal, um estudo de Godoi *et al.* (1988), em que participaram alunos de primeiro e segundo grau da rede de ensino privada, mostra que o uso de substâncias psicoativas na vida chega às taxas de 67,2% para o álcool, 28,7% para o tabaco, 13,9% para inalantes, 6,1% para maconha e 6,7% para tranquilizantes.
- Baus *et al.* (2002), em estudo realizado em uma escola pública de Florianópolis, encontraram os seguintes

resultados: a prevalência de uso de maconha foi de 19,9%, de solventes 18,2%, de anfetamínicos 8,4%, de álcool 86,8%, de tabaco 41,8%, de ansiolíticos 5,6%, de cocaína 2,9% e de alucinógenos 2,7%.

- Souza e Martins (1995), na cidade de Cuiabá, através de um levantamento do perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual, e encontra-se em maior proporção os usuários com idade acima de 18 anos, melhor poder aquisitivo, com maior número de faltas escolares. Excetuando-se o álcool e o tabaco, as substâncias mais freqüentemente usadas na vida dos estudantes.

3.3 ADOLESCENTES X CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Segundo Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), o uso de álcool entre adolescentes é hoje um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro. Pois ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens, tanto no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda.

Pinsky e Silva (1999) citado por Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004) referem ainda que, estudos feitos pelos comerciais de bebidas alcoólicas, demonstraram que a freqüência destes era maior do que a freqüência de comerciais sobre outros produtos, como bebidas não alcoólicas, medicamentos ou cigarros. Verificou-se ainda que dos cinco temas mais freqüentemente encontrados nos comerciais de bebidas alcoólicas, como relaxamento, camaradagem e humor, eram diretamente relacionáveis às expectativas dos jovens. Além disso, não havia qualquer tipo de mensagem consistente quanto ao consumo moderado das bebidas anunciadas.

De acordo com Saffer (2004) citado por Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), ao discutir mitos culturais e símbolos utilizados em propaganda sobre álcool, conclui que a mídia efetivamente influencia o consumo. Para uma mente em desenvolvimento, tipicamente sugestionável e plástica como a de um adolescente, o paradoxo de posição da sociedade e a falta de firmeza no cumprimento de leis são um caldo de cultura ideal para a experimentação tanto de drogas como de álcool, contribuindo para a precocidade da exposição de jovens ao consumo abusivo.

A adolescência é conceituada por Palacios e Oliva, 2002 apud Lima (2009), como uma etapa de transição, um período psicossociológico entre a infância e a vida adulta do sujeito, fruto da organização da nossa sociedade tal como a conhecemos. Um dos fatores mais marcantes durante a adolescência é a busca dos jovens por um grupo que o defina. Oliva (2004) apud Lima (2009), aponta que:

Ainda que durante a adolescência, a família continue ocupando um lugar preferencial como contexto socializador, à medida que os adolescentes vão desvinculando-se de seus pais, as relações com os companheiros ganham em importância, em intensidade e em estabilidade e o grupo de iguais passa a ser o contexto de socialização mais influente (OLIVA,2004 apud LIMA, 2009).

Os estudos mais amplos, de âmbito nacional, e que apresentaram constância de realização foram os desenvolvidos pelo CEBRID. Foram realizados um total de quatro estudos (1987, 1989, 1993, 1997) 5 nas mesmas 10 cidades, com a mesma metodologia, todos com estudantes de 1º e 2º graus. Nos quatro levantamentos, a cerveja foi à bebida mais consumida, com cerca de 70% dos estudantes relatando seu uso, seguida pelo vinho, com 27%, e destilados, por volta dos 3%. Pode-se notar que o uso na vida de álcool se manteve estável ao longo dos anos, aumentando significativamente apenas em Fortaleza, de 1987 a 1997. Quanto ao uso pesado (pelo menos 20 vezes no mês anterior à pesquisa), observou-se um aumento significativo na maioria das cidades estudadas, mostrando uma tendência da juventude em beber com mais freqüência nos últimos anos. O uso pesado de álcool foi maior nas classes sociais mais elevadas: 10,7% dos usuários pesados pertenciam à classe A; 9,1%

à B; 7,6% à C; 6,8% à D e, finalmente à E, a mais pobre, 4,9%. Os usuários pesados de álcool relataram também já terem entrado em contato com outras drogas. Assim, 26,5% deles já usaram solventes; maconha já foi utilizada por 17,3%; tabaco por 14,2%; ansiolíticos por 10,5%; anfetamínicos por 8,1%; cocaína por 7,2%, entre as drogas mais citadas. (GALDURÓZ e CAETANO, 2004).

3.4 FORMAS DE TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Watson cita as seguintes formas de tratamento do uso do álcool:

- **Desintoxicação** - isso implica abstinência de álcool para eliminá-lo completamente do organismo. Leva cerca de quatro a sete dias. Pessoas que passam pela desintoxicação normalmente tomam medicações para prevenir delírios e outros sintomas da abstinência;
- **Medicamentos** - alguns remédios são administrados para prevenir recaídas. Alguns reduzem o desejo de beber, bloqueando as regiões do cérebro que sentem prazer quando o álcool é consumido; outros causam uma reação física grave ao álcool, que inclui náusea, vômitos e dores de cabeça. Em 2004, a U.S Food and Drug Administration (FDA) aprovou um outro tipo de remédio, que suspende o desejo de beber atuando nos neurotransmissores do cérebro que são afetados pelo álcool.
- **Aconselhamento:** sessões de aconselhamento e terapia individual ou em grupo podem auxiliar na recuperação do alcoólatra, identificando situações nas quais as pessoas podem ser tentadas a beber e encontrando meios de contornar esse desejo. Um dos mais reconhecidos programas de recuperação alcoólica é o Alcoólicos Anônimos (AA). Nesse programa de 12 passos, os alcoólatras em recuperação encontram-se

regularmente para auxiliar uns aos outros durante o processo de recuperação.

E ainda a autora cita de que não há cura para o alcoolismo. Alcoólatras em recuperação devem trabalhar continuamente para prevenir uma recaída. No entanto, uma pesquisa de 2001/2002 realizada pelo National Institutes of Health descobriu que aproximadamente 35% dos alcoólatras adultos foram capazes de se recuperar completamente de seu vício.

De acordo com Roebuck (1983) citado por Mazuca e Sardinha muitas vezes a família reage diante da pessoa alcoólica com muita tristeza, indignação e desprezo da situação, não assumindo sua parcela de responsabilidade, com isso colabora para a auto-imagem de que o alcoólico é um fracassado e incapaz.

3.5 PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO ALCOOLISMO

Maluf (2007), afirma que:

O papel da escola é, antes de tudo, educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação cognitiva e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano.

Nesse sentido, trata-se de discutir o projeto de vida global dos alunos e da sociedade, pois a prevenção é mais adequada quando discute o uso de drogas dentro de um contexto de saúde. Nós como educadores temos o papel fundamental na educação e formação intelectual e emocional dos jovens nas escolas.

De acordo com Maluf (2007), a instituição educacional como um todo deve ajudar seus membros (educadores, familiares e jovens) a desenvolverem espírito crítico, discutindo as drogas em nossa sociedade, bem como a relação deles com as mesmas. A escola é um lugar privilegiado para a realização de atividades preventivas, porque congrega as crianças e os jovens, é um lugar confiável, estimula o saber e o conhecimento e possibilita a construção de valores.

Marot (2008) apud Moss e Durman, cita que a escola, por estar em contato direto com adolescentes é um espaço apropriado para desenvolver um programa de prevenção, pois ela hoje não tem função apenas de ensinar conteúdos, mas de formar cidadãos conscientes de sua função na sociedade, tornando-os capazes de enxergar a realidade e discernir sobre como agir diante dos problemas pertinentes à adolescência. Porém, para poder assumir esse papel de formadora de consciência deve buscar o envolvimento de toda a comunidade, principalmente da família. Um programa escolar, para que tenha êxito não pode se basear somente em palestras anuais ou em discursos moralistas.

4. METODOLOGIA

4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Nova Tebas é um município localizado no centro do Paraná e encontra-se no terceiro planalto entre 24'15"00 a 24'30"00 de latitude Sul e 51'45"00 a 52'55"00 de longitude Oeste. Fica a 420 km de distância da capital. O mesmo foi colonizado por imigrantes Gregos e conta atualmente com 8.317 habitantes segundo IBGE (2010), sendo a maioria da população oriunda da zona rural, com uma taxa de crescimento anual de – 9,78% segundo censo 2000.

O desenvolvimento é lento, pois pela falta de emprego muitas famílias obrigam-se a venderem suas pequenas propriedades e vão em busca de emprego nas grandes cidades. Tal fato gerou problemas com o êxodo rural diminuindo a arrecadação do município, tornando assim difícil a administração do mesmo.

O município de Nova Tebas pertence ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga. A rede municipal de educação é formada por: 6 escolas municipais de Educação Infantil e de Ensino fundamental e 3 Centros de Educação Infantil. Possui ainda 5 Colégios Estaduais e 01 APAE. O município desenvolve diversas atividades voltadas à erradicação do analfabetismo, com apoio dos programas e projetos dos Governos Federal e Estadual que nos últimos anos direciona maiores investimentos à educação.

Na área da saúde o Município conta com 01 Hospital Municipal, 05 postos de saúde. Quanto aos serviços oferecidos, periodicamente em todos os postos, são realizadas reuniões para grupos de: gestantes, hipertensos, diabéticos e de planejamento familiar. Uma vez por mês também é realizada uma pesagem da comunidade para prevenção da obesidade. Os profissionais são especializados e os casos mais delicados são encaminhados para outras regionais de saúde. O município possui laboratório, onde é feita a maioria dos exames, alguns mais precisos são enviados para outros laboratórios maiores. A minoria da população tem saneamento básico adequado e acesso à água tratada através de rede de

abastecimento público de água, cujo serviço é realizado pela Companhia Paranaense de Saneamento – SANEPAR, já os demais – em sua maioria, residem na área rural do município ou em pequenos núcleos populacionais.

4.2 LOCAL E SUJEITOS

O estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual Vinícius de Moraes – Ensino Fundamental e Médio, no município de Nova Tebas, Estado do Paraná, fundado 1985, o qual atende alunos provenientes da zona urbana e da zona rural, somando um total de 380 alunos. O colégio funciona nos três turnos, conta com 17 turmas, 25 professores, 03 pedagogos e 01 diretora auxiliar.

Esses alunos possuem uma faixa etária entre 10 e 17 anos, com algumas exceções de casos que ultrapassam essa faixa etária. Estudam no 3º ano A do turno vespertino da referida escola. A turma conta com 25 alunos, sendo 15 meninas e 10 meninos na faixa etária de 15 e 18 anos.

Alguns desses alunos moram na zona rural próxima à cidade e, a maioria reside na zona urbana, sendo que muitos moram em conjuntos habitacionais e alguns nos sítios. A escola recebe aluno de diferentes classes sociais e etnias, os quais vêm de famílias onde 74% têm renda familiar de um salário mínimo ou menos, 75% estão inseridos em algum programa social, 63% dos alunos são da zona rural e 37% são da zona urbana.

Os moradores da zona rural vêm para a escola de transporte escolar (ônibus) e os demais alunos vêm a pé, por não ser distante o trajeto de suas casas à escola.

A maioria desses educandos não participa de outras atividades culturais, esportivas e de lazer, além das ofertadas pela escola. No entanto, alguns freqüentam em contra turno escolar o Programa Viva Escola em vista dos pais trabalharem.

4.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Através do conhecimento e interação desses alunos, foi elaborado o roteiro a seguir com o intuito de ampliar os saberes desses alunos a respeito da temática em questão:

- Buscar informações junto aos Programas Municipais.
- Analisar os dados pesquisados.
- Realizar um debate com base nos resultados obtidos, junto à comunidade pesquisada;
- Investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o Tema;
- Observação simples, junto à clientela em questão (suas características clínicas e suas necessidades reais); Através de um diagnóstico inicial avaliar o nível de conhecimento desses alunos.
- Fazer uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas à comunidade pesquisada.
- Oferecer juntamente com os profissionais da saúde, uma palestra para enfatizar a importância do tema;
- Verificar as mudanças de atitudes dos envolvidos durante o desenvolvimento do projeto buscando o envolvimento da família.

Os dados foram coletados através da observação direta dos sujeitos pesquisados, de entrevistas semi-estruturadas, de perguntas abertas, e elementos de informações fornecidos pelo Programa de Saúde do município de Nova Tebas.

- No primeiro momento foi feita uma divulgação do projeto, falando sobre a importância de seu desenvolvimento, também sobre a minha especialização e o porquê da escolha do tema, conversando com os alunos, ouvindo as opiniões, usando folders e cartazes.
- No segundo momento foi aplicado um questionário com perguntas sobre o tema para os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio, o motivo da turma do 2º ano ser entrevistada foi devido, a ter muitos casos de alunos envolvidos com bebidas alcoólicas na mesma, para diagnosticar

o que eles conheciam sobre o tema foi entrevistado as duas turmas, depois que os entrevistados entregaram os questionários respondidos, foi feito um debate com os 24 alunos da turma do 3º ano, na qual foi desenvolvido o projeto todo. Através de uma roda de conversa discutimos as questões e com isso pude saber qual a visão que os alunos do 3º ano tinham do álcool.

- No terceiro momento, os alunos do 3º ano fizeram uma pesquisa, usando várias fontes sobre o assunto. Depois cada grupo apresentou para a própria sala os temas pesquisados.
- No quarto momento foi realizada uma palestra com uma especialista no assunto, a enfermeira Clarice Cassimiro Dala Rosa, que usou um pouco de teoria e imagens para reflexão, também teve a participação do Senhor Teodozio Borges com depoimentos, relatando aos alunos como foi sua experiência com álcool e superação do uso.
- No quinto momento foi passado o filme ‘A corrente do bem’ que veio complementar as informações que os alunos já tinham adquirido até aqui, após foi realizado uma discussão sobre o filme.
- No sexto momento realizou-se um evento, onde os alunos apresentaram para a escola o que aprenderam, usando imagens, paródias, dramatizações, depoimentos e vídeos.

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados: computadores, TV pendrive, filmes, internet, livros, jornais, revistas, violão e máquina fotográfica.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho consistiu em um estudo sobre o uso de álcool, suas conseqüências para a vida social e pessoal para quem a usa de forma exagerada. Foi realizada em ambiente escolar e desenvolvida em várias semanas, envolvendo entrevista, pesquisa na internet, em revistas, jornais, livros etc. Realizada uma apresentação sobre as informações coletadas pelos alunos para a turma, envolvendo desde o reconhecimento dos problemas existentes até o trabalho de conscientização.

Primeiramente, foi divulgado o Projeto para o colegiado da escola, depois apresentado aos alunos e conversado sobre o objetivo de desenvolver esse trabalho com os mesmos, a princípio os alunos acharam estranho trabalhar sobre alcoolismo na disciplina de matemática, mas logo entenderam que era possível, assim como era um assunto que estava presente no cotidiano da escola.

No segundo momento foi enviada para os pais uma autorização solicitando a permissão para o uso de imagens dos alunos, neste momento expliquei a eles o porquê da autorização, esclarecendo a necessidade do uso de imagem na metodologia utilizada, a qual foi autorizada. A aplicação da pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Vinicius de Moraes, com 24 alunos do 3º ano do Ensino Médio, no município de Nova Tebas – Paraná.

Para realizarmos a intervenção, o trabalho foi dividido em etapas, que envolveu desde o reconhecimento dos problemas causados pelo uso de bebidas alcoólicas até o trabalho de conscientização no ambiente escolar.

Na primeira semana, realizou-se uma entrevista com os alunos do 2º e 3º ano do período vespertino do Colégio Estadual Vinicius de Moraes, onde foram entrevistados 45 alunos.

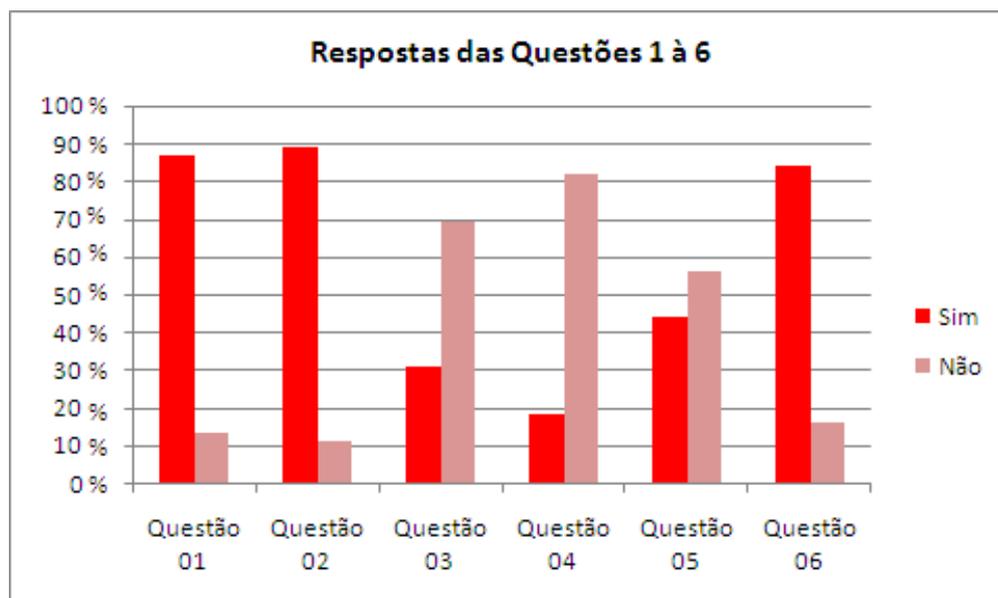


Gráfico 1 – Percentual de respostas dos alunos pesquisados
Fonte: A autora (2010)

A partir das respostas mostradas no Gráfico 01, percebeu-se que aproximadamente 90% da amostra já tiveram contato com a bebida alcoólica e ainda possui um familiar que faz uso. Quanto à questão 03 a respeito da perda de amigos ou familiares pela bebida em torno de 30% já ocorreu este fato. Quem já vivenciou problemas nos espaços sociais (escola e trabalho) trazida pela questão 04, observaram-se em torno de 20%. A questão 05 mostra que praticamente 50% da amostra já ficou bêbada e em torno de 90% concordam que os meios de comunicação influenciam ao uso da bebida.

TABELA 1 – Perfil dos alunos quanto aos motivos que levaram ao uso da bebida

MOTIVOS	NÚMERO	PERCENTUAL
Euforia	20	45%
Incentivo do Grupo	13	29%
Problemas	4	9%
Mídias	2	4%
Não bebo	6	13%
TOTAL	45	100%

Fonte: Coleta de dados da entrevista realizada em setembro de 2010.

TABELA 2 – Diagnóstico dos alunos quanto à freqüência ao uso de bebidas
alcoólicas

FREQUENCIA	AMOSTRA	PERCENTUAL
Não bebo	19	42%
Mensalmente	17	38%
Semanalmente	6	13%
Diariamente	3	7%
TOTAL	45	100%

Fonte: Coleta de dados da entrevista realizada em setembro de 2010.

Conforme Tabela 1, o motivo que leva os jovens a usarem bebidas alcoólicas é a euforia dos mesmos, com 45%, ficando em segundo lugar com 29% o incentivo do grupo, apenas 9% responderam que bebem por problemas e 4 % por incentivo das mídias. Já na Tabela 2 podemos observar a freqüência ao uso de bebidas alcoólicas pelos jovens é de 38% que bebem mensalmente, 13% bebem semanalmente e 7% diariamente, com isso podemos concluir que o uso de bebidas alcoólicas feita por eles merece atenção, pois os mesmos bebem sem se preocupar com as conseqüências.

A idade de início de experimentação à bebida teve seus maiores percentuais em torno de 29% entre 08 e 12 anos e 53% entre 13 e 16 anos. E aproximadamente 75% conhecem as conseqüências trazidas pelo uso do álcool. Dos entrevistados 90% acreditam que os meios de comunicação influenciam no consumo de bebidas alcoólicas, 50% já tomaram um porre, 20% já tiveram algum tipo de problema por causa da bebida, 30% já perderam pessoas queridas devido ao uso de bebidas alcoólicas, 90% tem alguém na família que bebe e 90% já bebeu alguma vez, entre esses nenhum precisou procurar ajuda para parar de beber.

Mostrou que 87% dos alunos já tiveram contato com vários tipos de bebidas alcoólicas e que em torno de 50% dos entrevistados começou a beber por euforia e 35% por incentivo dos amigos. Foi possível notar que uma grande parte dos alunos já ficou bêbada, e os mesmos relataram que não encontram dificuldades para adquirirem bebidas alcoólicas nos estabelecimentos de vendas.

De acordo com os percentuais acima identificados, podemos perceber que as estatísticas estudadas equivalem à realidade dos alunos pesquisados. Dentre elas, pode-se citar que muitos têm familiares que bebem e tiveram o primeiro contato com as bebidas junto à família, a maioria dos jovens bebe por diversão, prazer e para fazer parte do grupo de amigos. Outro fator em comum é a facilidade de acesso e preços acessíveis aos jovens. Foi possível observar também que 50% dos adolescentes iniciam o uso de bebidas alcoólicas entre 10 e 12 anos de idade, sendo ela a substância mais freqüente usada na vida dos estudantes.

Na segunda semana, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o alcoolismo, conforme Figura 01. A turma foi dividida em grupos e distribuída os temas. Alguns dos assuntos foram:

- A influência das mídias
- Adolescentes e o consumo de bebidas alcoólicas
- O Álcool e suas alterações no organismo humano
- Efeitos do álcool no Feto
- Estatísticas sobre o Álcool
- Formas de tratamento do alcoolismo



Figura 1 – Pesquisa bibliográfica no laboratório de informática.
Fonte: Autora, 2010.

Na terceira semana, cada grupo apresentou para a turma o resultado da sua pesquisa, com exposição oral (Figura 02) e usaram imagens na TV multimídia, onde teve a participação dos demais alunos da sala e a intervenção da pesquisadora quando se fez necessário. Quando a turma terminou as apresentações, a pesquisadora finalizou essa etapa com slides e

imagens falando um pouco mais sobre o assunto e respondendo algumas perguntas feitas pelos alunos, como: Como funcionam os AA? Beber pequena quantidade de bebida durante a gravidez afeta o Feto? Que tipos de problemas a criança pode vir a ter quando nascer? Assim como a propaganda do cigarro é proibida, porque a de bebidas também não é?



Figura 02 – Apresentação da Pesquisa Bibliográfica.
Fonte: Autora, 2010.

Na quarta semana, foi convidada a enfermeira Clarice Cassimiro Dala Rosa, especialista no assunto, juntamente com Teodósio Borges, ex – dependente alcoólico que hoje é presidente do AA (Alcoólatra Anônimos), como mostra a Figura 03. Estes realizaram uma palestra sobre os indícios da dependência, ou seja, a diferença do beber socialmente e o tornar-se um dependente, as conseqüências para quem é viciado e o tratamento. Durante a palestra aconteceram momentos muito emocionantes, principalmente pelo depoimento do coordenador do AA relatando a sua trajetória quando estava no vício do álcool, os agravos ocasionados à sua família e após a sua cura, contribui com a sociedade para evitar que outras pessoas cometam o mesmo agravo. No final da palestra a enfermeira passou o vídeo O Poder da Visão, que foi outro momento em que alguns alunos se emocionaram durante a fala. Os alunos não foram tão participativos, mas prestaram muita atenção.



Figura 03 – Palestra com a enfermeira Clarice Cassimiro Dala Rosa, especialista em Alcoolismo e com o ex – dependente alcoólico Teodósio Borges, presidente do AA.
Fonte: Autora, 2010.

Na quinta semana foi passado o filme “A Corrente do Bem” que retratava o tema trabalhado. Após assistir foi realizada uma roda de conversa, onde todos comentaram sobre o filme. Mostraram através dos comentários que entenderam a mensagem que o filme passou e sua relação com o projeto, pois perceberam que são possíveis mudanças através da ação voluntária individual, evitando-se o julgamento as pessoas dependentes de bebidas alcoólicas e ainda evitar exageros ao uso de bebidas alertando sempre que possível os amigos que estiverem bebendo descontroladamente.

Na sexta semana, organizaram-se mais algumas informações e imagens em slides para realizar o encerramento do projeto. Os alunos utilizaram o saguão da escola, para apresentarem às demais turmas do Colégio o conhecimento adquirido durante o projeto, eles explicaram alguns cartazes expostos, houve também apresentações de teatro no saguão da escola, os mesmos usaram slides e imagens sobre o tema, mensagens, etc.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar medidas preventivas ao alcoolismo na escola, percebeu-se a necessidade de novas metodologias para evitar o consumo precoce de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, visto que a escola é o espaço adequado para promover ações preventivas relacionadas a problemas com bebidas alcoólicas.

Ao concluir este estudo, podemos observar que as informações obtidas através de pesquisas, palestras e depoimentos foram eficazes para a conscientização, prevenção e atenção dos alunos sobre essa questão. Através de conversas e debates foi possível perceber que muitos mudaram sua opinião e se tornaram cientes de como o álcool se torna prejudicial à saúde e como os estabelecimentos comerciais são irresponsáveis quando facilitam o acesso de menores às bebidas alcoólicas. De acordo com a Lei Federal nº 8069 de 1990 presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 81 é proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de dezoito anos. Também se analisou as diversas propagandas que incentivam o consumo do álcool. Infelizmente, as leis não são cumpridas e alguns alunos continuam tendo acesso a bebidas alcoólicas, fazendo uso de forma abusiva e precoce.

Assim pode-se perceber que o uso do álcool por adolescentes está associado a vários fatores como: a desestruturação familiar, conflitos, separação, falta de limites aos filhos, violência, desemprego, aumento do uso de outras drogas, sexualidade e gravidez precoce, cujos fatores influenciam diretamente na diminuição do rendimento escolar e conseqüentemente nos riscos e gastos para a saúde pública. Entendemos que o sucesso de tais atividades para a prevenção de problemas escolares envolvendo alunos e bebidas, depende do envolvimento de todo o colegiado, em busca de estratégias para solucionar ou prevenir esse problema, não só na escola, mas também nas ruas, nas famílias e na sociedade.

Dessa forma, seria interessante que todos os educadores dessem importância ao tema, pois educação e saúde caminham juntos para oferecer uma melhor qualidade de vida aos nossos educandos, com ações preventivas que orientem o professor a identificar fatores de risco e atuar no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S.C.A. **A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptção social.** 2004. Disponível <
<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml> > Acesso em: 23/11/2009.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Folder Bebidas Alcoólicas.

COSTA, M.P.C.; BOCCALETTO, E.M.A.; VILARTA, R. **Programa de Prevenção ao Uso de Bebidas Alcoólicas:** Proposta de Intervenção na Escola Mediada pelo Professor de Educação Física. Disponível:
<http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/afqv/livro_afqv_cap18.pdf> Acesso em: 29/07/2009.

DREHER, H. S; **Vida e Saúde.** Paraná: ADPP_R, 2003.

GALDURÓZ, J. C. F; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** São Paulo, suppl. 1 vol. 26, 2004. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462004000500002&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 07/08/2010.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M.A. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. 2004. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol. 26, 2004.

JORGE, S. G. **Alcoolismo e Abuso de Álcool.** São Paulo, 2001. Disponível em:
<http://www.hepcentro.com.br/alcoolismo.htm>. Acesso em 05/02/2010.

LEPRE, R.; MARTINS, R. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paidéia**, São Paulo, V. 19, n. 42, 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/06.pdf>. Acesso em 20/06/2010.

LEVORATO, A.R.; EVANGELISTA, S. **Álcool no cotidiano.** Disponível em:
http://www.uel.br/seed/nte/alcool_no_cotidiano.htm Acesso em 05/02/2010.

LIMA, F.F. Drogas e socialização - o papel da escola na prevenção e promoção de qualidade de vida sem drogas. 2009. Disponível em : < <http://artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/> > Acesso em 21/11/2010.

LOPES, G.; FELIPE, I.; O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool. **Esc. Anna Nery Ver Enferm**; n.11 (4), 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a25.pdf>. Acesso em 03/06/2010.

MALUF, D. P; **Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas**, Psicóloga Clínica e Educacional, 2007. Disponível em: <http://www.slideshare.net/dpinotti/preveno-ao-uso-de-drogas-em-escolas>. Acesso em 19/09/2010.

MAZUCA, K.P.P.; SARDINHA, L.S. **Dependência do Álcool: a importância da família no tratamento e na prevenção da recaída**. Disponível: <<http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletins/1/artigo3.pdf>> Acesso em: 12/06/2009.

MOSS, E; DURMAN, S. **Alcoolismo na adolescência: intervenção na escola**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2518-8.pdf> . Acesso em 10 de agosto 2010.

PECHANSKY, F; SZOBOT, C. M; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, vol.26 suppl.1, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005. Acesso em 22 dez 2010.

PINSKY, I; BESSA, A. M. **Adolescência e drogas**. Editora contexto, São Paulo, 2004.

REIS, G.; **O consumo de bebida alcoólica entre alunos do Ensino Fundamental e Médio**, Paranaíba, 2008. Disponível em: http://www.corenpr.org.br/artigos/tcc_Gisselli_final.pdf. Acesso em: 17/01/2010.

RIBEIRO, E.M; GONZALES, C.H. Síndrome Alcoólica Fetal – revisão de literatura. **Pediatria** (SP) v. 17, n.1, 1995. Disponível em: <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/184.pdf>. Acesso em 09/09/2010.

RIBEIRO, E.M; JUCA, M.C.C; SANTOS, E.T; BORGES, J. C. Síndrome Alcoólica Fetal, **Revista de Pediatria do Ceará**, vol 2, n 1, 2001. Disponível em: <http://www.socep.org.br/Rped/pdf/2.1%20Rel%20Caso.pdf>. Acesso em 16/09/2010.

SANCEVERINO, S. L.; ABREU, J. L. C. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003, **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.9, n.4, 2004.

SOLDERA, M.; DALGALARRONDO, P.; FILHO, H.; SILVA, C. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, n. 26(3), p.174-9, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a07v26n3.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2009.

SOUSA, E. C; ALMEIDA, J. R.S. **Álcool e Adolescentes: fatores de risco e conseqüências dessa relação**. Ceará, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/9037/1/Alcool-E-Adolescentes-Fatores-De-Risco-E-Consequencias-Dessa-Relacao/pagina1.html#ixzz11CwxYUmP>. Acesso em 20 de set. 2010.

SOUZA, D. ; ARECO, K. ; FILHO, D. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, n. 39 (4), 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>. Acesso em 10/08/2010. Acesso em: 12 nov. 2009.

VIEIRA, D. L; RIBEIRO, M; ROMANO, M; LARANJEIRA, R. R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista Saúde Pública** 2007; 41 (3): 396- 403. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5705.pdf>. Acesso em 21/07/2010.

WATSON, S; Como funciona o alcoolismo, traduzido por HowStuffWorks Brasil. Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br/alcoolismo7.htm> Acesso 18/09/2010.

WESSELOVICZ, A.A.G.; SOUSA, T.G.; KANESHIMA, E.N.; SOUZA-KANESHIMA, A.M. Fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes de uma Escola Pública da cidade de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Health Science**, Vol. 30, N. 2, 2008. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewArticle/917>> Acesso em: 03/12/2009.

APÊNDICE

QUESTIONARIO APLICADO AOS ALUNOS

<i>Responda as questões:</i>	
1	Você bebe ou já bebeu alguma vez? () Sim () Não
2	Você tem alguém na família que bebe? () Sim () Não
3	Com que idade você experimentou bebida pela primeira vez? () 08 aos 12 anos () 13 aos 16 anos () 17 aos 20 anos
4	Você já experimentou esses tipos de bebidas alcoólicas? Cerveja, vinho, uísque, vodka e outros. () Sim () Não
5	O que levou você a beber? () Euforia () Incentivos do grupo () problemas () influência das mídias
6	Com qual frequência você utiliza bebidas alcoólicas? () não bebo () mensalmente () semanalmente () diariamente
7	Você já procurou algum tipo de ajuda parar de beber? () Sim () Não () não é o meu caso
8	Você conhece as conseqüências trazidas pelo uso do álcool? () Sim () Não () algumas
9	Você já perdeu amigos (as), namorados (as), familiares por causa de bebidas? () Sim () Não
10	Você já teve problema no lazer, no trabalho ou na escola por causa de bebida? () Sim () Não
11	Você já tomou algum porre ou ficou bêbado? () Sim () Não
12	Na sua opinião, os meios de comunicação influenciam no consumo de bebidas alcoólicas? () Sim () Não

ANEXOS**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

O(a) aluno(a) abaixo identificado, por si ou por seu representante legal ou assistente, infra assinado(s), AUTORIZA a pesquisadora Sonia Aparecida Nazário utilizar – se de sua imagem, para fins de divulgação das suas atividades no PROJETO – Medidas Preventivas ao Alcoolismo - em apresentações acadêmico-científicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem que nada possa ser reclamado, a qualquer título.

E, por ser esta a expressão de vontade, declaro que autorizo o uso da imagem ou nome acima descrito, sem qualquer contraprestação pecuniária.

Nome _____ do(a)
DADOS DO(A) ALUNO(A)

Data de Nascimento: ___/___/_____

DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL OU ASSISTENTE

Nome do responsável _____

Data de Nascimento: _____ Parentesco: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro _____ Telefone: _____

Nova Tebas, ____ de _____ de 2010.

Assinatura do(a) responsável